

Os condutores da Carris

O conflito existente, cada vez mais agravado, entre o pessoal dos eléctricos e os vendedores dos jornais é o assunto do dia. Não se fala noutra cousa. E o que não sofre a menor dúvida é que a opinião pública em peso se manifesta favorável aos vendedores de jornais.

O conflito chegou já onde podia chegar: à morte de um homem que se enterra hoje. E' para lamentar que por culpa dos seus próprios camaradas, que criaram com seus actos antípicos um ambiente fatal, tenhamos de lamentar agora o facto triste da morte de um homem.

Se os condutores dos "eléctricos", com a sua má vontade para com os vendedores, trabalhadores como eles, não tivessem excedido as odiosas ordens da companhia, tornando-se mais papistas do que o Papa, não teríamos agora a lamentar uma vítima.

Mas os condutores puzeram-se em foco, assumindo contra outros trabalhadores uma atitude feroz que, na presente época, muitos patrões já não assumem.

Parece que os condutores dos "eléctricos" se preparam para hoje, em sinal de protesto, não sabemos contra quem, e a propósito do enterro do seu camarada falecido, paralisarem o trânsito dos carros. Ser-lhes-ia fácil realizar essa paralisação porque ela, longe de corresponder a uma manifestação consciente da classe, correspondia ao interesse da Companhia Carris tão zelosa da estética do seu material...

E' pena que tão boas intenções não se manifestem em ocasiões em que as verdadeiras regalias da classe perigam ou quando os superiores interesses da família trabalhadora se reclamem.

Quantas vezes, em momentos em que a burguesia mais se emprenha no combate à classe operária, o pessoal da Carris tem dado o triste espetáculo do seu desinteresse, da sua traição, por vezes, até criticada pelos próprios inimigos do operariado.

O pessoal da Carris tem vivido divorciado, nestes últimos anos, das classes trabalhadoras. Alheando-se dos interesses de todos os trabalhadores acabam por divorciar-se dos seus próprios interesses.

A maneira subserviente como os condutores se colocaram ao lado da Companhia contra os vendedores de jornais, a quem devem solidariedade, fez pesar sobre eles o ambiente fatal de que resultou a morte desse infeliz que vai hoje a enterrar.

Oxalá este caso lamentável tenha o condão de fazer com que os condutores reflitam sobre a sua maneira de proceder e os façam arrepender caminho.

Notas & Comentários

Xavier, pum!

Pum - mas não rebenta. E' de raga e come bem. Certo que uma famosa lei de incompatibilidades vai ameaçar-lhe a digestão, mas salvá-lo há a sua subserviência em face dos que podem, só comparada, ao invés, à perversidade que manifesta para com quem serve... O Diário de Lisboa lá vinha ontem com a "insinuação": que o Xavier é director da Contabilidade Pública, qualquer coisa no conselho fiscal do Banco de Portugal, outra coisa na Caixa Geral dos Depósitos e, finalmente, e talvez não fique por aqui - comissário adjunto na C. P. Xavier alimenta-se com succulência, mas não deixa de rosnar quando vê dignidade alheia perto de si, como se a dignidade lhe seja prato indigesto. Este Xavier é tão incompatível com tanta coisa desse mundo que é muito capaz de se incompatibilizar com a lei de incompatibilidades e furtar-se a ela, em sinal de protesto contra um diploma que ele tem apreciado no seu jornal com uma eloqüência subcosas.

Arabescos

Na Faculdade de Letras vai abrir-se este ano um curso de drábe. Não há por enquanto senão dois alunos inscritos, mas ao que parece vários intelectuais vão inscrever-se ainda, visto que o drábe tem ua língua portuguesa uma influência quase tão grande como o latim e maior do que o grego. Achamos bem a abertura desse curso no nosso país onde existe uma propensão tão grande para os confusos arabescos - na política, no carácter e até na conduta privada da população...

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA

E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela* al, encorrendo-se à venda na nossa ministro ao preço de \$60. Pelo coro

A BATALHA



PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUINTA FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1926

A VIDA DOS RICOS E A VIDA DOS POBRES

Bancos que pagam juros pelo capital depositado e bancos que cobram juros pelos pobres objectos empenhados

Fica ali no ventre da cidade, envolvido no turbilhão da Bólsa. Veste delicada arquitetura portuguesa, com laivos de gótico e de renascença. Tem esculpido em reliefes caracteres de ouro a legenda que só por si é todo um planeta de grandeza: *Banco Economia Portuguesa*.

Da sua sumptuosidade exalam finas esmeraldas de bizarro gosto, irradiam scintilações futuristas. Da sua grandeza ondulam magnificências estrepitosas que são todo o fausto de uma classe, que são todo o estonteamento de uma casta.

Por aquele labirinto magestoso passa em febril movimento uma legião de nabos que ali vai fazer os seus depósitos, que ali vai entregar a prazo ou à ordem o excedente das suas necessidades económicas, o que não faz falta aos seus negócios.

Do turbilhão daquele mundo financeiro soltam-se metálicas vozes das chapas amarradas que cronologicamente marcam a ordem de depósito ou de pagamento.

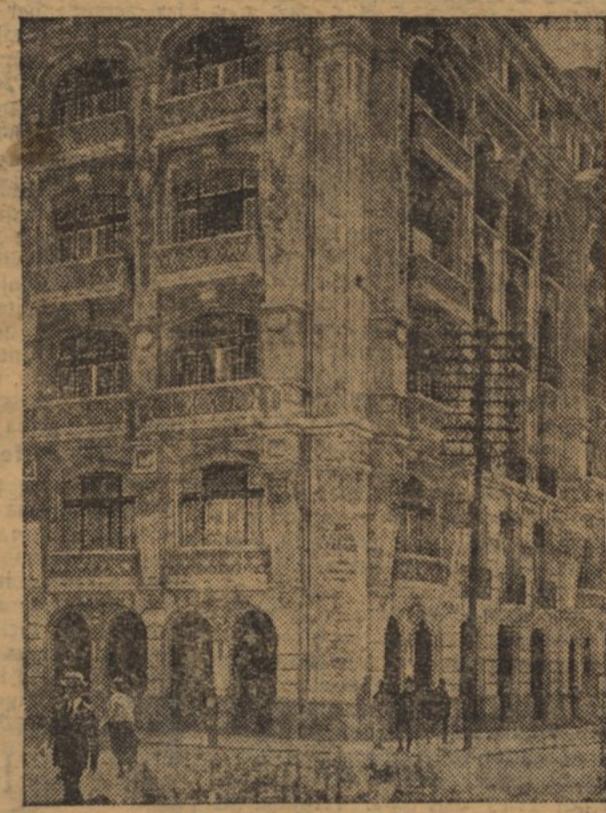
De todo aquele ambiente há uma nota original de cambiantes, que fixa euriticamente a dinâmica de todo aquele estranho movimento.

Primeiro é o financeiro F., que apressadamente vem levantar duzentos contos para uma imediata operação na Bólsa. O empregado, modos austeros, expressão pesada, inquire se o deposite a prazo ou à ordem. E logo uma voz dir-se-ia oriunda das entradas do solo, responde:

- À ordem!

O depósito à ordem tem o juro de quatro por cento. E o depositante no curto prazo de trinta dias recebeu oito mil escudos pelo depósito de duzentos mil contos.

Depois em movimentos graciosos deambula por aquele cadinho de libras, de dólares, de francos e de escudos, o titular H.

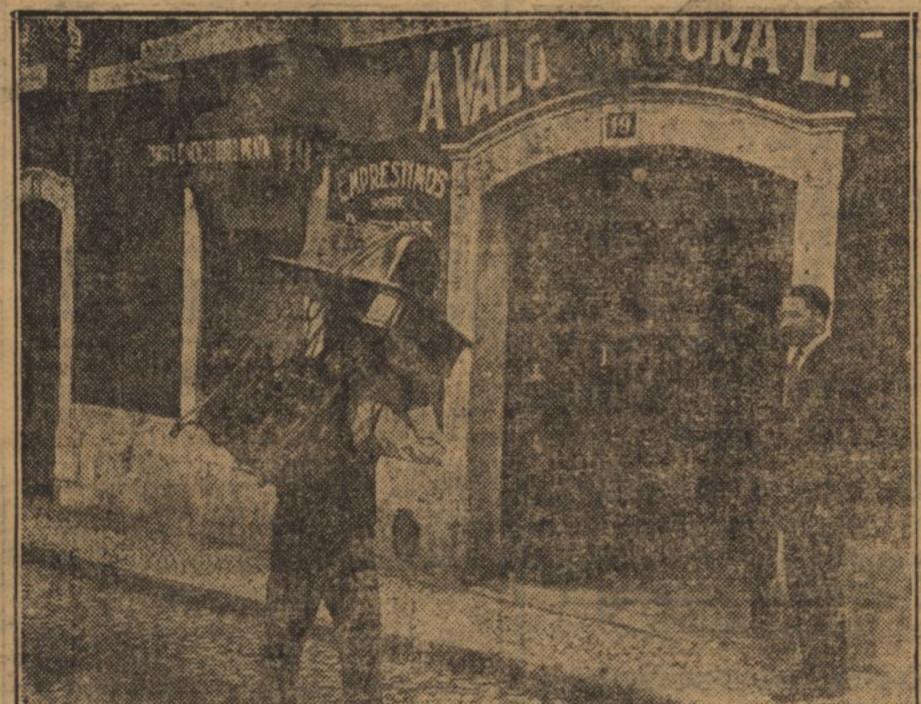


...veste delicada arquitetura portuguesa...

A Fome encontra ali o seu refúgio. A dor oculta-se ali, sulcando ainda mais fundo o seu destino.

A legião que em tropel passa por aquele planeta é batida pelo vendaval de vicissitudes. Vai ali accotar-se sob as asas protetoras do mutuário. Não deposita para receber juros. Depósito para os pagar.

E' um fato de passeio que o azar da vida levou ao prego. Custou-lhe pouco tempo 600\$00. O mutuário emprestou apenas 150\$ cobrando um juro de dez por cento ao mês, ou cento e vinte escudos ao ano. E enquanto a desgraça açoita o infeliz o fato lá está rendendo dinheiro ao prestamista. Se não



...fica ali nos «bas-fonds» da cidade...

que vai levantar o depósito de quinhentos mil escudos feitos a prazo. Enverga riquíssima indumentaria, calça listrada, smoking, luvas, sapatos de polimento. Entre os lábios, irradiando espirais de fumo, caro charuto que exala perfume agradável.

Vem solicitar o empregado, e o titular H. faz desprender dos mesmos lábios donde fumega ainda o charuto, a frase sacramental:

- Depósito feito a prazo!

E sobre os quinhentos mil escudos tomam mais quarenta e cinco mil escudos, que é quanto rende o juro.

O terceiro circunstante é mais discreto. Abre, em gesto delicado, a sua carteira e dali extraí o recheio monetário que faria felicidade uma legião de esfarrapados.

Daquele cadinho de riquezas produz-se o juro que torna mais valioso o capital depositado. Daquele sarcófago monetário partem felicidades penetrantes para aqueles que vivem o fausto e a magnificência.

* * *

Fica ali nos bas-fonds da cidade, confundida no turbilhão comercial. Veste indumentária pobre com laivos de grandeza. No seu frontespício, em letras garrafais um discurso que é toda uma tragédia: *A Valorizadora*. E dependurando-se como folhas amarelecidas: *Emprestimo sobre penhores*. Do seu significado expele-se em cônères

levanta o objecto no tempo convencionado perde-o.

Partem depois em verdadeiras torrentes o chale da companheira, comprado por 200\$00 e empenhado por 50\$00; as botas que custaram 100\$00 e pelas quais o mutuário não deu mais de que 20\$00; e o chapéu comprado por 50\$00 e rapidamente valorizado em 10\$00.

Vem depois a cruel fatalidade. O único objecto que existia em casa e que era o ganha-pão da esposa do chomeur, a máquina de costura, numa hora de pungente agonia, parte do lar e vai caminho do «prego» para salvar da morte uma filhinha estremosa.

A partida há choros convulsivos, tuídos coléricos que dir-se-iam partir das catumbas. Mas o moço de fretes, pratico nesse mar de tormentas, coloca sobre os ombros o objecto e parte com ele, quantas vezes para jamais voltar.

E a casa, proscrita daquele ruido monótono, mergulha-se em funebre silêncio, veste-se de tristes crepes enquanto não regressa do exílio o saudoso emigrante.

Entretanto o ventre ciclopico da Casa de Penhores vai deglutiindo as migalhas dos desgraçados que ali foram na esperança de um salva-terio. E assim a desigualdade dos Bancos

UMA CAUSA MUNDIAL

Sacco e Vanzetti vão ser processados novamente devido aos esforços do defensor Thompson e ao peso da opinião internacional do proletariado:

BOSTON. — Outubro. — Recebeu-se a notícia de que o governador do estado de Massachusetts ordenou que fosse suspensa a execução de Celestino de Medeiros, a fim de que possa comparecer perante o tribunal logo que os advogados de Sacco e Vanzetti requerem nova forma de processo.

Os advogados apresentaram a declaração juramentada de Celestino de Medeiros, que relata a maneira como praticaram o assassinato e roubo e protestando a inocência dos dois militantes revolucionários.

Um telegrama de Dedham, em cuja comarca se efectuara o julgamento dos dois inocentes, noticia que se formulou já a organização legal de novo processo. A defesa irá destacar os seguintes pontos para que se demonstre a culpabilidade dos anarquistas:

A declaração de Celestino de Medeiros exime Sacco e Vanzetti de toda a culpabilidade no roubo e assassinato; o cúmplice de Medeiros no crime foi José Morelli e que as testemunhas, desastrosamente, confundiram Sacco com Morelli; finalmente, que os agentes policiais do distrito judicial de Boston foram convidentes com o representante do ministério público no trânsito contra Sacco e Vanzetti.

Outros pontos indicavam que vários agentes policiais emitiam a opinião de que o crime deveria ter sido cometido por salteadores em caminhos azados; contudo, esses agentes colaboraram na acusação dos dois italianos, pretextando que era necessário limpar a nação de extremistas, fosse como fosse.

O protesto do proletariado internacional é que levou a imprensa norte-americana a quebrar o seu silêncio contumaz, começando por publicar a *sensation* a declaração de Medeiros. Os diários de New York e de outras cidades dos Estados Unidos ocupam-se largamente do assunto que tem uma resonância mundial. A atitude do advogado Thompson, de grande nomeada no fôrdo americano, tem impressionado.

Nos Estados Unidos, os agentes policiais emitiam a opinião de que o crime deveria ter sido cometido por salteadores em caminhos azados; contudo, esses agentes colaboraram na acusação dos dois italianos, pretextando que era necessário limpar a nação de extremistas, fosse como fosse.

A magistratura de Boston manifestou mesmo o seu ressentimento contra o advogado Thompson por não abandonar a defesa dos dois italianos. Ora, apenas o devedor difido pela sua consciência tem animado o advogado. A opinião internacional, clamorosa, já arrepiou os ouvidos dos juízes reacionários. O próprio Thayer, o delegado-carrasco, proclamou que o profissional famoso houve *apenas um erro...*

Se o proletariado de todo o mundo fizer ouvir constantemente a sua voz, a vida de dois inocentes deixará de estar em poder de juízes crucis. A formação de novo processo dá-nos a esperança de que a inocência de Sacco e Vanzetti será, finalmente, proclamada. A salvação dos dois militantes está confiada à ação internacional do proletariado, menos do que à rectidão de uns juízes que só nutrem sentimentos de vingança e só possuem espírito de classe, em vez de noções de humanidade e de justiça.

A magistratura de Boston manifestou mesmo o seu ressentimento contra o advogado Thompson por não abandonar a defesa dos dois italianos. Ora, apenas o devedor difido pela sua consciência tem animado o advogado.

A imprensa pregunta-se que poderosos motivos terão induzido o grande advogado a abandonar os seus interesses profissionais para se dedicar exclusivamente à revisão do processo dos dois operários italianos. Thompson nunca teve ideias radicais que explicasse a sua persistência em salvar a vida de dois anarquistas.

O protesto do proletariado internacional é que levou a imprensa norte-americana a quebrar o seu silêncio contumaz, começando por publicar a *sensation* a declaração de Medeiros. Os diários de New York e de outras cidades dos Estados Unidos ocupam-se largamente do assunto que tem uma resonância mundial. A atitude do advogado Thompson, de grande nomeada no fôrdo americano, tem impressionado.

Nos Estados Unidos, os agentes policiais emitiam a opinião de que o crime deveria ter sido cometido por salteadores em caminhos azados; contudo, esses agentes colaboraram na acusação dos dois italianos, pretextando que era necessário limpar a nação de extremistas, fosse como fosse.

O protesto do proletariado internacional é que levou a imprensa norte-americana a quebrar o seu silêncio contumaz, começando por publicar a *sensation* a declaração de Medeiros. Os diários de New York e de outras cidades dos Estados Unidos ocupam-se largamente do assunto que tem uma resonância mundial. A atitude do advogado Thompson, de grande nomeada no fôrdo americano, tem impressionado.

Nos Estados Unidos, os agentes policiais emitiam a opinião de que o crime deveria ter sido cometido por salteadores em caminhos azados; contudo, esses agentes colaboraram na acusação dos dois italianos, pretextando que era necessário limpar a nação de extremistas, fosse como fosse.

O protesto do proletariado internacional é que levou a imprensa norte-americana a quebrar o seu silêncio contumaz, começando por publicar a *sensation* a declaração de Medeiros. Os diários de New York e de outras cidades dos Estados Unidos ocupam-se largamente do assunto que tem uma resonância mundial. A atitude do advogado Thompson, de grande nomeada no fôrdo americano, tem impressionado.

Nos Estados Unidos, os agentes policiais emitiam a opinião de que o crime deveria ter sido cometido por salteadores em caminhos azados; contudo, esses agentes colaboraram na acusação dos dois italianos, pretextando que era necessário limpar a nação de extremistas, fosse como fosse.

O protesto do proletariado internacional é que levou a imprensa norte-americana a quebrar o seu silêncio contumaz, começando por publicar a *sensation* a declaração de Medeiros. Os diários de New York e de outras cidades dos Estados Unidos ocupam-se largamente do assunto que tem uma resonância mundial. A atitude do advogado Thompson, de grande nomeada no fôrdo americano, tem impressionado.

Nos Estados Unidos, os agentes policiais emitiam a opinião de que o crime deveria ter sido cometido por salteadores em caminhos azados; contudo, esses agentes colaboraram na acusação dos dois italianos, pretextando que era necessário limpar a nação de extremistas, fosse como fosse.

O protesto do proletariado internacional é que levou a imprensa norte-americana a quebrar o seu silêncio contumaz, começando por publicar a *sensation* a declaração de Medeiros. Os diários de New York e de outras cidades dos Estados Unidos ocupam-se largamente do assunto que tem uma resonância mundial. A atitude do advogado Thompson, de grande nomeada no fôrdo americano, tem impressionado.

Nos Estados Unidos, os agentes policiais emitiam a opinião de que o crime deveria ter sido cometido por salteadores em caminhos azados; contudo, esses agentes colaboraram na acusação dos dois italianos, pretextando que era necessário limpar a nação de extremistas, fosse como fosse.

O protesto do proletariado internacional é que levou a imprensa norte-americana a quebrar o seu silêncio contumaz, começando por publicar a *sensation* a declaração de Medeiros. Os diários de New York e de outras cidades dos Estados Unidos ocupam-se largamente do assunto que tem uma resonância mundial. A atitude do advogado Thompson, de grande nomeada no fôrdo americano, tem impressionado.

Nos Estados Unidos, os agentes policiais emitiam a opinião de que o crime deveria ter sido cometido por salteadores em caminhos azados; contudo, esses agentes colaboraram na acusação dos dois italianos, pretextando que era necessário limpar a nação de extremistas, fosse como fosse.

O protesto do proletariado internacional é que levou a imprensa norte-americana a quebrar o seu

Como são apreciadas as proezas do "Nero" de Moçambique pelo insuspeito "Jornal do Comércio" de Lourenço Marques

O Jornal do Comércio de Lourenço Marques publicou o artigo que abaixo transcrevemos e pelo qual se verifica que A Batalha não tem pôsto o menor exagero nas suas ríspas críticas à ruinosa administração de Azevedo Coutinho:

Como uma avalanche que se despenhou do cume da montanha e um simples arbusto a susteve na sua passagem, assim o pôrto e C. F. L. M. chegaram à beira do abismo, prestes a precipitar-se no pântano encarcado onde se atenderá o nosso crédito, se a tempo uma mão de ferro não vier em socorro do perigo que se aproxima, mercê dumha administração inépta e criminosamente, à frente da qual pontificava esse administrador "bera" que teve a audácia de vir declarar à imprensa que o carvão de exportação, desde que não atingisse 100.000 toneladas por mês, não dava lucro ao caminho de ferro e, por isso, não merecia a pena facilitar esse tráfego!

E diz tal disparate um "grande" administrador, como é reclamado nas trombetas da situação, sem consciência nem inteligência, porque se ao menos tivesse lido, o que os engenheiros srs. Sá Carneiro e Abel de Andrade escreveram sobre o carvão, compreenderia que o trânsito pelo nosso porto desses combustíveis é de grande utilidade, pois se não produz lucros para a administração dos C. F. L. M., convém ao pôrto, à Alfândega e ao comércio local, pela quantidade de gente que emprega na descarga, enfim, indirectamente a colónia beneficia desse movimento, além do aproveitamento do material que vem dos S. A. R. carregados, eu vez de vir vazio.

A situação dos C. F. L. M. é dia a dia mais deplorável. A política de que o sr. Avelar Ruas faz largo uso para encobrir os seus erros, as suas faltas, e diga-se bem alto, a sua incomparável incompetência, aliada a desastrosa teimosia, vai sendo imitada pelo actual director interino que, parecendo-nos não ter a consciência precisa da responsabilidade que esta criando sobre si, não vem a público dizer da sua justiça, desmentindo-nos até, se a tanto lhe chega a coragem, essa coragem que lhe falta para declarar a verdade ao sr. governador, deixando-se p. r. sua vez também levar pelo sr. adjunto de Tracção, hoje chefe de serviço para maior desgraça daquele importante ramo de serviço.

Já afirmámos e hoje corroboramos; não se pode encobrir por mais tempo o caos a que chegaram o Pôrto e C. F. L. M. Ontem, foi o sr. director de Fazenda que levantou uma ponta do véu que estava tapando essa situação; hoje, é a Câmara do Comércio que serve de porta-voz às queixas dos lesados! E caso digno de considerar, é que um dos seus membros, o vice-presidente, é vogal do Conselho de Administração do Pôrto e C. F. L. M., esse conselho que nada administra e é responsável por todos os desencontros do sr. Avelar Ruas!

Transcrevemos, pois, a nota oficiosa da Câmara do Comércio, integralmente, para não se perder coisa alguma, a fim do sr. Governador Geral se convencer de que somos nós e não o sr. Avelar Ruas que temos sempre trilhado o caminho da verdade:

"O Presidente criticou a Administração do Pôrto e C. F. L. M. e disse que, em consequência da orientação do seu director, o Pôrto viria a sofrer uma grande perda de tráfego muito maior do que até aqui se tem sentido.

Só em diecos iria perder cerca de 25.000 toneladas em cada ano, a partir do ano que vem.

O Presidente referiu-se também à falta de vagões, como o fizeram outros vogais, ficando resolvido que uma sub-comissão entrevisse o director dos C. F. L. M., fazendo-lhe saber até que ponto viria a sofrer por falta de vagões para transportes de mercadorias em trânsito para o Randô.

Ora, como a ilustre Câmara do Comércio se fez também representar por elementos de maior valor entre si, não despediu o sr. engenheiro Avelar Ruas, ao qual nunca fez reclamações sobre a sua nefasta administração, contribuindo até, na sua cota parte, para a grande manifestação de apreço das suas raras qualidades incansáveis pelo Governo do sr. Azevedo Coutinho, que lhe concedeu lauta gratificação e licença de favor, como prémio de ter deixado o Pôrto e C. F. L. M. no estado em que só os cegos não podem ver; é lógico presumir, pelo menos por coerência, que as queixas apresentadas referem-se sómente à administração do sr. engenheiro Praia Dias, que vai ser o bode expiatório, como profetizámos, em consequência da sua atitude dubia e hesitante.

A administração dos C. F. L. M., deveria ser entregue aos srs. Abel de Andrade ou Freitas e Costa, homens de mais energia e

maior profissional e ganância dos construtores. As reclamações das classes da construção civil têm ficado sem resposta.

Nem a Câmara Municipal quer pôr termo a um abuso que muitas vezes têm provocado casos fatais.

Em Almada o custo dos gêneros sobe duma maneira assustadora

ALMADA, 20.—A crise de trabalho continua agravando-se, ao mesmo tempo que o custo dos gêneros de primeira necessidade vai subindo duma maneira assustadora. O pão que é de péssima qualidade subiu mais \$10 e além disso os pacotes roubam escandalosamente no peso; o pouco aceite que aparece custa 9 e 10\$00; a batata, que é pôrde vende-se a \$92! O leite é caríssimo e falsificado: vende-se muita água por leite.

Toda a quadrilha dos gananciosos que cometem estes flagrantes atentados anda à solta e goza da mais completa das impunidades. E o povo deixar-se-há roubar, sem uma palavra de protesto!

Um delactor

Referimo-nos há dias ao rigor excessivo usado para com todos os presos sociais do forte de Monsanto, que se encontram actualmente na sala 1 por ter sido descoberto um buraco por onde alguns deles poderiam fugir. Chegou-nos a informação que é absolutamente verídica do pôrso social Augusto Vitor da Cunha ter ido denunciá-los, acusando-os de se pretendem evadir de forte.

Trata-se dum delator que deve merecer a maior repulsa por parte de lôdas as criaturas dignas. Confessamos o nosso maior desprazer pelo seu objecto acto.

TEATRO SALAO FOZ

Matinée às 3 h.-Soirée às 8,45 h.
DESPEDEIO das notáveis e distinhas artistas
ELYANE ET PAULETTE AMY

Cantoras francesas
TITINETTE Coupletista
Últimas espetáculos das grandes notabilidades
Artelli-Guitart Duetistas líricos tenor e soprano
PITUSILLA Can. encaixa cômica fantasiada

No ecrã: «Casamento à americana» (8 p.)
Concerto pela FOZ MELODY BAND

PREÇOS ULTRA POPULARES
Superior, 125 - LISBOA.
Avenida, 125 - LISBOA.
A. venda na administração de A Batalha.

Educação Social
Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit. — R. dos Retreiros, 125 - LISBOA.
A. venda na administração de A Batalha.

ASSINEM

Os Mistérios do Povo

Comité Pró-Prêses por Questões Sociais

Solidariedade aos prêses

Consentir que aos prêses sociais e aos seus entes queridos falete o indispensável para viverem seria uma grande desumanidade que já tem algum revolucionário libertário quererá praticar.

Os prêses que tudo sacrificaram em prol da emancipação humana, inclusivé, sua vida e a de suas famílias, merecem todos carinho e dedicação e não podem atravessar vicissitudes sem que seja, primeiramente, nos esforçarmos por evitá-las.

Abrir quetes, realizar festas, obter, enfim, quaisquer donativos para os enclausurados por motivos sociais, além de ser uma grande manifestação de solidariedade, é o protesto vivo contra o existente e a afirmação consciente dos que almejam a transformação social.

Mas não nos esqueçamos de acorrer em auxílio dos que sofrem pelo seu muito amor à causa e façamos todo o possível por lhes evitar privações, contribuindo todos os sábados ou dias em que se recebe o salário, e que ninguém se esqueça de pensar nos que estão a ferros.

Que todos os proletários socorram as vítimas da injustiça social!

O Comité Pró-Prêses por Questões Sociais

A BATALHA NA PROVÍNCIA E ARREDORES

Vila Nova de Gaia

A moral desportiva...

Passamos a referir um caso que caracteriza a moral desportiva:

O Vilanovaense Foot-Ball Club, entidade desportiva a que pertencem os "papões secos" dessa localidade realizou no Ciné-Passeio Avenida uma festa de beneficência, tendo contrato para tratar da iluminação o operário electricista Mário Monteiro. Terminadas as festas, aquela nosso camarada apresentou a conta do seu trabalho reclamando o pagamento de cada dia a 20.000, por ser esta a importância que ganha imóveis.

O tesoureiro do club Abel de Barros, recusou-se a pagar a conta, alegando que o salário de 20 escudos constitui uma exorbitância, no momento em que a desculpa dos salários se está fazendo em várias indústrias.

Assuntos há, para os quais devem convergir toda a nossa atenção; as 8 horas, por exemplo, são aqui, actualmente desprezadas por completo, enquanto em quasi todas as terras são integralmente cumpridas. De quem é a culpa? Quem são os primordiais causadores disso? Todos nós e muito principalmente os dirigentes da citada associação, porque já numa sessão aconselharam o desrespeito das 8 horas, o que é o círculo.

Esta regalia, que tem custado vidas, é pela qual se tem derramado muito sangue, é odiosa por estes *meneurs* operários, que chegam ao desafio de lembrar ao operário uma representação ao governador civil, pedindo para que a lei que regula o horário de trabalho fosse revogada.

Deu-se há tempos, nesta cidade, que desde sempre esteve acostumada a sofrer pacientemente todas as injúrias e todos os vexames, um caso que bem aquilata o espírito de organização e solidariedade deste povo; em virtude da edição de um vibrante manifesto, pondo a nua as chagas purulentas dumha organização de feras, foram presos e entregues ao poder militar, devendo responder por estes dias no 2º Tribunal Militar Territorial, os operários José Agostinho Neves e Domingos da Conceição Felizardo; pois, este bom, este generoso povo, momente o trabalhador, nem sequer esboçou um pequeno gesto de revolta e de solidariedade, —aparte um pequenino e resumido número.

Esses operários, que tiveram a coragem e afeição de arcar com todas as responsabilidades da edição do referido manifesto, tiveram bem a prova, do quanto o espírito de solidariedade ainda aqui é desconhecido.

E' preciso que se note precisamente o contrário, queremos que os trabalhadores desta região, se competirem nos seus deveres, para com a organização, saíndo assim da letargia em que se acham desde há muito mergulhados, fazendo da associação um forte baluarte, que seja indestrutível, às arremetidas dos exploradores do povo, para que cheguemos o mais depressa possível a um fim que almejamos, —a perfeição.

Esse operário, que tiveram a coragem e afeição de arcar com todas as responsabilidades da edição do referido manifesto, tiveram bem a prova, do quanto o espírito de solidariedade ainda aqui é desconhecido.

E' preciso que se note precisamente o contrário, queremos que os trabalhadores desta região, se competirem nos seus deveres, para com a organização, saíndo assim da letargia em que se acham desde há muito mergulhados, fazendo da associação um forte baluarte, que seja indestrutível, às arremetidas dos exploradores do povo, para que cheguemos o mais depressa possível a um fim que almejamos, —a perfeição.

Esse operário, que tiveram a coragem e afeição de arcar com todas as responsabilidades da edição do referido manifesto, tiveram bem a prova, do quanto o espírito de solidariedade ainda aqui é desconhecido.

E' preciso que se note precisamente o contrário, queremos que os trabalhadores desta região, se competirem nos seus deveres, para com a organização, saíndo assim da letargia em que se acham desde há muito mergulhados, fazendo da associação um forte baluarte, que seja indestrutível, às arremetidas dos exploradores do povo, para que cheguemos o mais depressa possível a um fim que almejamos, —a perfeição.

E' preciso que se note precisamente o contrário, queremos que os trabalhadores desta região, se competirem nos seus deveres, para com a organização, saíndo assim da letargia em que se acham desde há muito mergulhados, fazendo da associação um forte baluarte, que seja indestrutível, às arremetidas dos exploradores do povo, para que cheguemos o mais depressa possível a um fim que almejamos, —a perfeição.

E' preciso que se note precisamente o contrário, queremos que os trabalhadores desta região, se competirem nos seus deveres, para com a organização, saíndo assim da letargia em que se acham desde há muito mergulhados, fazendo da associação um forte baluarte, que seja indestrutível, às arremetidas dos exploradores do povo, para que cheguemos o mais depressa possível a um fim que almejamos, —a perfeição.

E' preciso que se note precisamente o contrário, queremos que os trabalhadores desta região, se competirem nos seus deveres, para com a organização, saíndo assim da letargia em que se acham desde há muito mergulhados, fazendo da associação um forte baluarte, que seja indestrutível, às arremetidas dos exploradores do povo, para que cheguemos o mais depressa possível a um fim que almejamos, —a perfeição.

E' preciso que se note precisamente o contrário, queremos que os trabalhadores desta região, se competirem nos seus deveres, para com a organização, saíndo assim da letargia em que se acham desde há muito mergulhados, fazendo da associação um forte baluarte, que seja indestrutível, às arremetidas dos exploradores do povo, para que cheguemos o mais depressa possível a um fim que almejamos, —a perfeição.

E' preciso que se note precisamente o contrário, queremos que os trabalhadores desta região, se competirem nos seus deveres, para com a organização, saíndo assim da letargia em que se acham desde há muito mergulhados, fazendo da associação um forte baluarte, que seja indestrutível, às arremetidas dos exploradores do povo, para que cheguemos o mais depressa possível a um fim que almejamos, —a perfeição.

E' preciso que se note precisamente o contrário, queremos que os trabalhadores desta região, se competirem nos seus deveres, para com a organização, saíndo assim da letargia em que se acham desde há muito mergulhados, fazendo da associação um forte baluarte, que seja indestrutível, às arremetidas dos exploradores do povo, para que cheguemos o mais depressa possível a um fim que almejamos, —a perfeição.

E' preciso que se note precisamente o contrário, queremos que os trabalhadores desta região, se competirem nos seus deveres, para com a organização, saíndo assim da letargia em que se acham desde há muito mergulhados, fazendo da associação um forte baluarte, que seja indestrutível, às arremetidas dos exploradores do povo, para que cheguemos o mais depressa possível a um fim que almejamos, —a perfeição.

E' preciso que se note precisamente o contrário, queremos que os trabalhadores desta região, se competirem nos seus deveres, para com a organização, saíndo assim da letargia em que se acham desde há muito mergulhados, fazendo da associação um forte baluarte, que seja indestrutível, às arremetidas dos exploradores do povo, para que cheguemos o mais depressa possível a um fim que almejamos, —a perfeição.

E' preciso que se note precisamente o contrário, queremos que os trabalhadores desta região, se competirem nos seus deveres, para com a organização, saíndo assim da letargia em que se acham desde há muito mergulhados, fazendo da associação um forte baluarte, que seja indestrutível, às arremetidas dos exploradores do povo, para que cheguemos o mais depressa possível a um fim que almejamos, —a perfeição.

E' preciso que se note precisamente o contrário, queremos que os trabalhadores desta região, se competirem nos seus deveres, para com a organização, saíndo assim da letargia em que se acham desde há muito mergulhados, fazendo da associação um forte baluarte, que seja indestrutível, às arremetidas dos exploradores do povo, para que cheguemos o mais depressa possível a um fim que almejamos, —a perfeição.

E' preciso que se note precisamente o contrário, queremos que os trabalhadores desta região, se competirem nos seus deveres, para com a organização, saíndo assim da letargia em que se acham desde há muito mergulhados, fazendo da associação um forte baluarte, que seja indestrutível, às arremetidas dos exploradores do povo, para que cheguemos o mais depressa possível a um fim que almejamos, —a perfeição.

E' preciso que se note precisamente o contrário, queremos que os trabalhadores desta região, se competirem nos seus deveres, para com a organização, saíndo assim da letargia em que se acham desde há muito mergulhados, fazendo da associação um forte baluarte, que seja indestrutível, às arremetidas dos exploradores do povo, para que cheguemos o mais depressa possível a um fim que almejamos, —a perfeição.

E' preciso que se note precisamente o contrário, queremos que os trabalhadores desta região, se competirem nos seus deveres, para com a organização, saíndo assim da letargia em que se acham desde há muito mergulhados, fazendo da associação um forte baluarte, que seja indestrutível, às arremetidas dos exploradores do povo, para que cheguemos o mais depressa possível a um fim que almejamos, —a perfeição.

E' preciso que se note precisamente o contrário, queremos que os trabalhadores desta região, se competirem nos seus deveres, para com a organização, saíndo assim da letargia em que se acham desde há muito mergulhados, fazendo da associação um forte baluarte, que seja indestrutível, às arremetidas dos exploradores do povo, para que cheguemos o mais depressa possível a um fim que almejamos, —a perfeição.

E' preciso que se note precisamente o contrário, queremos que os trabalhadores desta região, se competirem nos seus deveres, para com a organização, saíndo assim da letargia em que se acham desde há muito mergulhados, fazendo da associação um forte baluarte, que seja indestrutível, às arremetidas dos exploradores do povo, para que cheguemos o mais depressa possível a um fim que almejamos, —a perfeição.

E' preciso que se note precisamente o contrário, queremos que os trabalhadores desta região, se competirem nos seus deveres, para com a organização, saíndo assim da letargia em que se acham desde há muito mergulhados, fazendo da associação um forte baluarte, que seja indestrutível, às arremetidas dos exploradores do povo, para que cheguemos o mais depressa possível a um fim que almejamos, —a perfeição.

E' preciso que se note precisamente o contrário, queremos que os trabalhadores desta região, se competirem nos seus deveres, para com a organização, saíndo assim da letargia em que se acham desde há muito mergulhados,

MARCO POSTAL

Ponte do Lima. — João A. Ferreira. — Recebemos vale de 2850. Assinatura ficou para até 15 de Janeiro, p. f.

Chanya. — M. C. Garcia. — Recebemos 25\$50. Assinatura paga até 31 do corrente. Almanaque este ano não há.

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	
Madrid cheque.	2598	
Paris, cheque.	558	
Suica.	378,5	
Bruxelas cheque	556	
New-York.	19360	
Amsterdão	7584	
Itália, cheque	384	
Brasil.	2305	
Praga.	558	
Suécia, cheque.	5824	
Austria, cheque	2577	
Berlim,	467	

TEATROS

Nacional. — Não há espetáculo.
São Carlos. — Não há espetáculo.
São Luis. — A's 21—Maravilhas («La Caesara»).
Trindade. — A's 21—O Príncipe João.
Apollo. — Não há espetáculo.

Eden-Teatro. — A's 20, 25 e 22, 24—Cabaz de Morangos.

Avenida. — A's 21, 30—Não há espetáculo.
Gimnásio. — Não há espetáculo.

Politeama. — Não há espetáculo.

Variedades. — A's 20, 30 e 22, 30—Sarcófago.

Maria Vitória. — A's 20, 30 e 22, 30—Pistofaria.

Coliseu dos Recreios. — A's 21—Companhia de circo.

Juventina. — Não há espetáculo.

Joaquim de Almeida. — Não há espetáculo.

Salão Foz. — A's 15 e 21—Variedades e animatógrafo.

ANIMATÓGRAFOS E VARIEDADES

Condes. — Animatógrafo e concerto.

Olimpia. — Animatógrafo (Fechado).

Central. — Animatógrafo.

Tivoli. — Animatógrafo.

Chiado Terrasse. — Animatógrafo e variedades em conjunto.

Gil Vicente. — Animatógrafo.

Eden-Cinema. — (Rua do Alívio). — Animatógrafo.

Chantecler. — Animatógrafo.

Sátiro Rossi. — Animatógrafo.

Pathé-Cinema. — (Almirante Reis). — Animatógrafo.

Cine Esperança. — Animatógrafo.

Jardim Zoológico. — Exposição permanente de animais.

NAO SOFRAM MAIS!

**Use HERPETOL para as**

—) doenças da pele (= Unas goias desse medicamento acalmam o fogo por completo desaparece a comichão. O HERPETOL é um remédio — o primeiro medicamento — de uso seguro para as doenças da pele, como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUFIAS, ESPINHAS, GROSTAS, ARDENCIAS NA PELE e MORDEDURAS DE INSECTOS. Instantes depois da aplicação o padecente se cura. — O HERPETOL é o remedio que a CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco e o suficiente para uma cura. Se sofre, comece sem demora esta especialidade que se vende nos principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, L.

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltrutianas. \$50
O sentido em que somos anarquistas. \$30
A pele religiosa. \$40
A Liberdade. \$50
A Internacional (música e letra). \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

exprimendo a mais profunda angustia, e Desmarais brada:

— Oh! Deus meu, e eu olvidava esta circunstância.

Desgraçado pai! Desgraçado mancebo!

João Lebrenn estupefacto observa com assombro

esta súbita transformação. Um secreto presentimento o oprixe:

— Mas que tem, sr. Desmarais? Que súbita aflição foi essa?

— Oh! meu amigo, deixe-me! Oh! quanto sofrô!

quanto sofrô!

Em quanto os dois absorvidos, um na comédia que representa, outro na dolorosa impressão que o turva, abre-se vagarosamente uma das portas da sala, e Humberto aparece sem que deem por ele. Quando entra vem murmurando:

— Minha irmã lá está com sua filha. Eu sempre tenho curiosidade de ver como o poltrão do meu cunhado se descarta do seu gênero.

E deixando ficar entreaberta a porta, Humberto assiste, sem ser visto, à continuação da cena entre João Lebrenn e Desmarais.

Desmarais, com a habilidade de comediantes que é familiar aos homens versados na arte oratória, tirando as mãos da cara, mostra uma fisionomia desfigurada, dolorosa, e abrindo os braços, exclama num tom planidente:

— Oh! meu amigo, como somos desgraçados.

João Lebrenn, comovido por esta cena que não comprehende, mas que o punge em extremo, corresponde àquela demonstração de afecto lançando-se nos braços do advogado, dizendo com voz compungida:

— Mas o que tem, sr. Desmarais? Qualquer que seja a aflição que o punge neste momento, creia que tomo sinceramente parte nela.

— Oh! sim, meu amigo, espero que a sua compaixão será para mim conforto, que o seu afecto, sobrevivendo a esta catástrofe, compensará as tristezas que vão ensombrar o resto da minha vida. Consol-nos-hemos um ao outro, porque esse golpe igualmente nos punge.

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE
Serviço de Armazens Gerais
Concurso para a adjudicação da compra de oleos minerais

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que dia 22 do proximo mês de Novembro pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 322.000 quilos de oleos minerais, sendo 30.000 do tipo A, 20.000 do tipo B, 130.000 do tipo C, 30.000 do tipo D, 100.000 do tipo F, e 12.000 do tipo G.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do ultimo dia útil anterior ao do concurso, o depósito de 1.200\$00, 700\$00, 3.000\$00, 1.200\$00, 2.500\$00 e 500\$00 respectivamente.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para prefaçar 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 9 de Outubro de 1926. — O engenheiro chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a), Ferreira Terenas.

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação desse anúncio no Diário do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julgam com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos setenta e quatro escudos (7.974\$00), valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 838, Ventura Eusébio, falecido em 5 de Setembro findo e a cuja quantia se habilitam Maria Perpetua, esposa do falecido, por si e por seus filhos menores Maria Ventura Perpetua, António Ventura Perpetuo e Manuel Ventura Perpetuo.

Lisboa — sede da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, aos 15 de Outubro de 1926. — O Secretário da Comissão Administrativa, Vasco Lupi.

Companhia Caminhos Ferro Portugueses

MATERIAL E TRACÇÃO
Serviço de Armazens

Fornecimento de 10.000 quilogramas de estanho em lingotes de 1.º qualidade No dia 25 de Outubro, pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), pertencente à Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 10.000 quilos de estanho em lingotes de 1.º qualidade.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Repartição Central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis, das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 11,30 horas precisas do dia do concurso, servido do regulador o relógio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 12 de Outubro de 1926. — O director geral da Companhia. — (a) Ferreira de Mesquita.

USE HERPETOL para as

—) doenças da pele (= Unas goias desse medicamento acalmam o fogo por completo desaparece a comichão.

O HERPETOL é um remedio — o primeiro medicamento — de uso seguro para as doenças da pele, como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUFIAS, ESPINHAS, GROSTAS, ARDENCIAS NA PELE e MORDEDURAS DE INSECTOS. Instantes depois da aplicação o padecente se cura. — O HERPETOL é o remedio que a CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco e o suficiente para uma cura. Se sofre, comece sem demora esta especialidade que se vende nos principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, L.

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltrutianas. \$50
O sentido em que somos anarquistas. \$30
A pele religiosa. \$40
A Liberdade. \$50
A Internacional (música e letra). \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

PÓ RODRIGUES

A VENDA em todas as Oregarias, Mercearias e lojas de Ferragens

SALVADOR BARATA, L. DA

AGENTES: no Porto — Sociedade de Produtos Químicos, L. da, R. 31 de Janeiro, 17, 1.º — Nas ILHAS — José Gomes Ferreira — Funchal

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA

IMPORTANTE:

Mediante um ligeiro sobre-prémio, a MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSIVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

PROLETARIZOU-O

Por isso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528

Escrítorio e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

FATOS completos e sobretudos

em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde 129\$00

Calças desde 35\$00

IMPERMEAVEIS INGLESES com sinto e capuz desde 149\$00

SETINS para forras em preto e círculo, Largura 1,40, metro, desde 9\$00

Grande sortido de fatos e sobretudos, feitos e por medida

ABATIMENTOS PARA REVENDA 170, Rua da Boa Vista, 172

IS

A BATALHA

LUTA DE CLASSES

A reacção capitalista de Cuba persegue violentamente o operariado e causa o misterioso desaparecimento dum militante sindicalista

HAVANA.—Uma reacção sem precedentes ameaça aniquilar a organização e a propaganda dos anarquistas em Cuba.

No ano passado, informámos de deportações de mais de 200 trabalhadores pelo único crime de se terem organizado.

A Confederação Nacional Operária Cubana, que se constituiu no Congresso efectuado em Agosto, em Camaguey, caiu vitimada pelas selvagens perseguições. Esta organização reúna cerca de 200.000 sindicados e pretende-se tornar esta força uma potência política, mas nenhum resultado houve.

A opressão, vai ganhando cotidianamente um aspecto mais tirânico e sangrento. Sistematicamente, são eliminados todos os elementos que desagrada ao governo, sejam eles políticos ou operários. Em um ano, período do governo de Machado e seu cúmplice Rogério Baza, praticaram-se os assassinatos seguintes:

Arquendo André, jornalista, redactor do jornal *El Día*, não sendo descoberto o seu autor. Henrique Varona, morto no dia 10 de Setembro, ao passear em companhia de sua filha e de sua esposa. José Casart, catalão, sofreu a lei das fugas. Tomas Grant, ferroviário, foi morto "misteriosamente", em 15 de Julho, na província de Ciego, Avilá. Alfredo Lopez, secretário da Federação Local de Havana, foi assassinado abominavelmente, em 20 de Agosto; quando se dirigia à sede do seu organismo, vindo da casa, foi atacado subitamente; nem a família, nem os amigos, sabem ainda qual o seu paradeiro; era dos mais activos e energéticos militantes.

A imprensa operária tem sido amordacada e todos nós vivemos sob a ameaça permanente do terror policial. Proibem-se os comícios e toda a forma de propaganda.

O que existe presentemente é a fome, muita fome, por causa da crise aquacreira, que despojou o país com a emigração que provoca.

Ultimamente, a guarda rural deu-se à tarefa de enfocar quantos lhe caem nas garras. Por este processo, foram assassinados mais de 50 camponeses na província de Camaguey. Vão ao campo e capturam-nos, amarram-nos às árvores e, depois, para ilidir responsabilidades e comentários, coloam-lhes nos bolsos uma carta em que se declara: "terem-se sucedido por estarem farto da vida".

Todas as organizações operárias devem promover a necessária agitação contra o governo de uma república que tornou o assassinato um processo político. Nenhuma delas deve deixar de enviar telegramas aos consulados nos respectivos países. Seria também proveitosa a boicotejamento nos países em que tivesse possibilidade dentro da actual situação do proletariado.

O desaparecimento de Alfredo Lopez

Um jornal de Havana relata de modo seguindo o caso de Alfredo Lopez:

• No dia 20 de Agosto desapareceu, sem deixar vestígios, o secretário da Federação Operária Local de Havana, Alfredo Lopez. O último lugar em que foi visto fica no trajecto da sua casa para a sede da organização. A polícia esforça-se em fazer acreditar que Alfredo Lopez se ocultou para fugir a um julgamento. Mas a verdade é que este militante denunciava causal trazia pendente. Os seus camaradas suspeitam que foi sequestrado num automóvel que se viu na própria noite em que desapareceu, sendo depois assassinado. Alfredo Lopez era conhecido como um dos militantes mais activos e energéticos e deixá mulher e quatro filhos. É uma das vítimas que, em numero-

A próxima conferência das Juventudes Sindicalistas no Porto realizar-se há inadiavelmente no mês corrente

A comissão organizadora da II conferência juvenil em sua última reunião, depois de ponderar devidamente sobre os dias e local em que se deve realizar, deliberou que a mesma se realizasse impreterivelmente, este mês em local que oportunamente será anunciado.

Constatou com regozijo o adiantamento dos trabalhos que estão em vias de serem concluídos pela efectivação da conferência. Resolreu convocar entre vários organismos sindicais e revolucionários, a C. G. T., U. A. P., C. S. T. do Porto, F. J. S., Comité de Propaganda Anarquista do Norte etc, e os jornais *A Comuna* e *A Batalha*.

Regulamento da conferência e sua ordem de trabalhos

1.º A conferência reúne-se com o fim de analisar a vida do N. J. S. do Porto, discutir, corrigir e resolver sobre os trabalhos que a comissão organizadora traz à sua apreciação.

2.º Constituem a conferência:

a) Os militantes juvenis filiados no N. J. S. do Porto;

b) A comissão organizadora da conferência que representará o núcleo.

c) A Federação das Juventudes Sindicalistas da Região Portuguesa.

d) A União Anarquista Portuguesa.

e) A Confederação Geral do Trabalho.

f) A Câmara Sindical do Trabalho do Porto.

g) O Núcleo de Juventude Sindicalista de Gaia.

h) único: Os organismos representados na conferência poderão enviar um a três delegados, com exceção dos mencionados nas alíneas b e j que se representarão; a primeira com todos os membros de que é composta e a segunda por quantos delegados precisar.

3.º Todos os conferencistas a que se refere a alínea a, deverão ser filiados no N. J. S. do Porto, como sócios efectivos e demonstrado que têm qualidades de trabalho e estarem animados da melhor boa vontade em exercer a sua acção no robustecimento da organização juvenil.

4.º De todos os camaradas que tomam parte na conferência, apenas os conferencistas têm voto deliberativo.

5.º único: Os militantes juvenis do Porto que por qualquer circunstância representem outros organismos, nem por isso perdem a sua qualidade de conferentes com voto deliberativo.

5.º Todos os conferentes pagarão a quantia de 1000 (um escudo) que corresponde à sua adesão.

6.º A comissão organizadora compete:

a) Abertura da conferência;

b) Orientar os trabalhos da conferência;

c) Indicar à conferência os camaradas que devem constituir a mesa da sessão seguinte.

7.º A mesa será constituída por um presidente e dois secretários, eleitos em cada sessão de conferência, que terão a seguinte missão:

a) O presidente abrirá a sessão, mandará ler a acta da sessão anterior e os trabalhos; postos estes à admissão e depois de devidamente discutidos submetê-los-há à aprovação da conferência, e no final da sessão anunciarão a ordem dos trabalhos da sessão seguinte.

b) Ao primeiro secretário compete a confecção da acta que deverá ser lida na sessão seguinte.

c) Ao segundo secretário; leitura do expediente e inscrição dos camaradas que pegam a palavra.

8.º Único: O expediente que não brigue com os trabalhos em discussão na conferência, saídas, protestos, etc.; será relegada a sua leitura para a sessão de encerramento.

9.º A conferência na sua primeira sessão nomeará uma comissão revisora de mandatos constituída por três conferentes que verificarão a entidade e qualidade dos conferentes e delegados, apresentando o seu parecer na primeira sessão antes de se entrar na ordem dos trabalhos.

9.º A conferência, ao iniciar os seus trabalhos, nomeará uma comissão de pareceres de três camaradas a quem serão submetidos os trabalhos que se julguem necessários e que apresentará o seu relatório ao terminar a conferência.

10.º A ordem de trabalhos será respeitada, devendo todos os conferentes e delegados ser breves e claros nas suas considerações, de contrário a conferência resolverá o tempo que cada orador poderá dispor.

11.º As teses serão lidas na conferência pelos seus relatores.

E' a seguir à ordem dos trabalhos:

1.º Sessão—Das 21 às 0 horas: Abertura da conferência; chamada dos conferentes e delegados; nomeação da comissão revisora de mandatos; suspensão da sessão por 30 minutos. Reabertura da sessão: Leitura e votação do parecer da comissão revisora de mandatos; regulamento da Conferência; relatório da comissão organizadora; nomeação de comissões de pareceres. Tese: "As Juventudes Sindicalistas ante a desmoronamento do momento".

2.º Sessão—Das 21 às 0 horas. Tese: "Solidariedade". Tese: "A propaganda e a educação revolucionária na juventude sindicalista do Porto".

3.º Sessão—Das 9 às 12 horas. Tese: "A administração; vários documentos da comissão organizadora".

4.º Sessão—Das 15 às 18 horas: Bases orgânicas do Núcleo.

5.º Sessão—Das 21 às 0 horas: Continuação das bases orgânicas do Núcleo; nomeação do secretário geral e adjunto; relatório da comissão de pareceres; discussão de moções, propostas, etc.; leitura do expediente; encerramento da Conferência.

O pessoal da Casa da Moeda

val hoje apreciar em assembleia magna a sua situação económica

Ao verem que se confiava a casas estrangeiras a fabricação de selos postais, os operários da Casa da Moeda alarmaram-se com a sorte que esse facto proporcionaria à sua situação.

O sindicato do Pessoal da Casa da Moeda encetou logo diligências que obstêm à efectivação de uma medida bastante prejudicial para aquela classe.

Ultimamente tem sido deveras criticada a obra feita na Casa da Moeda. Embora, essa crítica exprima tantas vezes a verdade, não surpreende os operários daquela estabelecimento, pois nenhuma responsabilidade consideram ter na fabricação de valores selados. A responsabilidade pertence inteiramente aos técnicos que dirigem actualmente a Casa da Moeda, os quais nem sempre revelam proficiência necessária nestes trabalhos.

O pessoal da Casa da Moeda vai reunir-se, pelas 17 horas, em sessão magna, a fim de assentir no caminho mais seguro, em face das circunstâncias, no único intento de prover à legítima defesa da sua situação. Esta assembleia magna deve reunir-se na sede do Sindicato, rua de São Paulo.

Secção telegráfica

C. G. T.

Faustino Ferreira—Deves comparecer hoje na consulta jurídica sem falta.

Federações

METALÚRGICA

Sindicato Metalúrgico de Évora.—Ao menos acusem a recepção do expediente.

Sindicato de Vieira de Leiria.—Idem.

Sindicato de Aljustrel.—Continuamos a esperar da resposta ao ofício enviado em 9 de Setembro.

Sindicato da Marinha Grande.—Quanto ao caso da fábrica que fechou, o que há?

Sindicato de Faro.—Respondam ao ofício.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.

A Batalha vende-se nessa localidade de Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ.